

## De alguns ensaios sobre a possibilidade de obtenção, através de luvas finas, de impressões digitais identificáveis. (1)

PELO DR. FLAMINIO FAVERO,

preparador da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

A dactyloscopia é, por sem duvida, á luz dos postulados em que se alicerça, o melhor e o mais perfeito processo de identificação judiciaria.

O seu valor é incomparavel, por isso que, como se sabe, unicamente pelo exame dos arabescos papillares da polpa de um dedo, qualquer pessoa póde ser, com precisão, reconhecida em todas as edades. Bastaria, tão sómente, a impressão nitida de uma parte da polpa de um dedo para essa identificação, de accôrdo com o preceito de Bertillon calcado sobre a affirmativa de Forgeot de que não são identicos dous centimetros de superficie palmar.

De facto, até hoje não existiram, porque nunca existirão, dous individuos que tivessem os desenhos papillares perfeitamente eguaes em seus pormenores. Ainda mais, esses mesmos desenhos, apparecendo no 6.º mez da vida intra-uterina, persistem até á morte do individuo, apagando-se, somente, com a putrefacção cadaverica.

Nem pela vontade do individuo, nem pathologicamente, dentro de certos limites, o seu desaparecimento se dará.

Eis ahi aquisições scientificas que não poderiam passar despercebidas á policia judiciaria e, na verdade, não o passaram.

Na identificação de criminosos, é empregada frequentemente a comparação das respectivas impressões digitais com as impressões deixadas, inconscientemente, no local do crime, em moveis e objectos diversos nos quaes os criminosos tocaram. Essas impressões ahi deixadas podem ser visiveis ou latentes. As visiveis, por sua vez, positivas e negativas. Impressões visiveis positivas são aquellas deixadas pelos dedos sujos de sangue, de gordura, de tinta ou de qualquer outra substancia corante. Impressões visiveis negativas são as que produzem os dedos ao pousar sobre uma superficie plastica, tal como a cêra, a massa de vidraceiro, etc.

As impressões latentes, mais communs e que mais bem se conservam, são as deixadas sobre os differentes objectos tocados, produzidas graças ao suor dos dedos e á substancia gordurosa que póde untal-os, principalmente ao passal-os pelo

(1) Nota a ser apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

rosto ou pelos cabellos. Estas impressões latentes, depois de reveladas pelos processos adequados a cada caso, tornar-se-ão visíveis e, portanto, identificáveis.

Mas, a um tal progresso da identificação, os criminosos não se submeteram e a sua imaginação astuciosa, tentando correr parelha com o evolver da sciencia, suggeriu-lhes a idéa do emprego de luvas na pratica das suas façanhas. Dest'arte, empregando luvas finas, principalmente de borracha, o tacto não seria muito amortecido e ficaria obviado o grande, o perigoso inconveniente de sellar, com o sinete de uma impressão digital, um objecto tocado. O uso de luvas, porém, embora já verificado na pratica, e mais de uma vez, por Locard, não se generalisou e não deve ser muito receado, porque o revestimento dos dedos, por mais fina que seja a substancia indumentaria, amortece a sensação tactil.

Mas, si não fôra isso, para a Justiça não seria muito grande o inconveniente de uma tal pratica, porque até atravez de luvas as impressões podem ser estampadas pelos dedos, de accôrdo com as interessantes pesquisas de Stockis, do seguinte modo relatadas por Tomellini (2):

« Stockis, a este respeito, poz em evidencia factos importantes, como sejam os de que, calçando-se luvas de borracha ou de couro muito finas e depois untando-se ligeiramente os dedos, assim forrados, com tinta gordurosa de dactyloscopia e tocando um papel, na mancha denegrada resultante, distinguíam-se bem, ainda, as linhas papillares, de sorte a poderem ser examinadas e estudadas. Obtinham-se, tambem, impressões invisíveis, mas que podiam ser evidenciadas e estudadas muito bem, si com as mesmas luvas, ligeiramente besuntadas de gordura, se tocassem objectos de vidro. Tratando-se de luvas muito espessas, não era obtida nenhuma impressão interessante, mas somente o relevo da luva.»

Tambem Locard, no seu recente livro « L'enquête criminelle et les méthodes scientifiques », do corrente anno, escreve o seguinte, a proposito das impressões digitaes; « Pensa-se erradamente que o maior perigo para o successo da prova dactyloscópica seja que os malfeitores tomem o habito de usar luvas. Com effeito, esta precaução é extremamente rara, e si foi muitas vezes registrada em Londres e em Lausanne o emprego de luvas de borracha pelos ladrões, não contei em Lyon, em uma serie de 3291 verificações, senão uns 50 casos em que as luvas tenham sido empregadas. Aliás, faz-se necessario ter em vista o embaraço enorme que representam as luvas

---

(2) Luigi Tomellini — Manuale di Polizia Giudiziaria — Coll. Hoepli — 1912.

para pessoas que não estão habituadas a usal-as, justamente quando teem necessidade de toda a acuidade da sensação tactil, visto como trabalham quasi sempre no escuro ou com iluminação deficiente. Emfim, as pesquisas experimentaes de Stockis, de Liège, demonstraram que as luvas não constituem obstaculo absoluto para a formação das impressões. Observei o caso de um individuo que roubara em um café, tomando o cuidado de envolver os dedos com tecido *ninho de abelha*; apesar desta precaução, deixou numa garrafa impressões, um pouco atenuadas, é verdade, mas, no emtanto, utilisaveis, pois que, preso, foi reconhecido.»

O assumpto de que me occupo, como se vê, não é novo. Nem mesmo venho enriquecel-o com alguma contribuição pessoal interessante.

Quero referir, simplesmente, que, tendo feito, durante o curso pratico de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de S. Paulo, no corrente anno, alguns ensaios acerca dessa possibilidade de obtenção de impressões digitaes, podendo servir á identificação, atravez de luvas finas, particularmente de borracha, pude convencer-me de tal facto. Não falta, comtudo, quem delle duvide, principalmente porque os auctores ou não se referem absolutamente a elle, ou então, si o fazem, não lhe dão grande importancia. Assim é que Argeu Guimarães (3) escreve, tratando do valor das impressões deixadas pelos criminosos no local do crime: «Tudo isso suggeriu aos delinquentes a previdencia de agirem enluvados. É burla efficaz, se bem pretenda Stockis não obste a impressão o uso de luvas finas, como as de *peau de Suède*. Será exacto?»

Foi a exactidão das affirmativas de Stockis que tive o ensejo de verificar.

Os meus ensaios se referem a impressões visiveis e a impressões invisiveis. As impressões visiveis consegui obtel-as, positivas e negativas, depois de revestir a ultima phalange digital com dedos de luva de borracha e de panno, de differentes espessuras: muito finas, medias e grossas. Para obter as impressões visiveis positivas, besuntava a polpa do dedo revestida, com tinta commum de dactyloscopia e tomava, em fichas, a sua impressão. As impressões visiveis negativas obtive-as pou-sando o dedo em uma camada fina de tinta de dactyloscopia ou em um bocado de cêra amollecida.

Consegui, assim, impressões muito bem identificaveis empregando o revestimento de borracha muito fina (Figs. 2, 3 e 4), e impressões ainda identificaveis, embora mais difficilmente, com o revestimento de borracha de espessura media,

(3) Argeu Guimarães — Epitome da dactyloscopia — Rio — 1917.

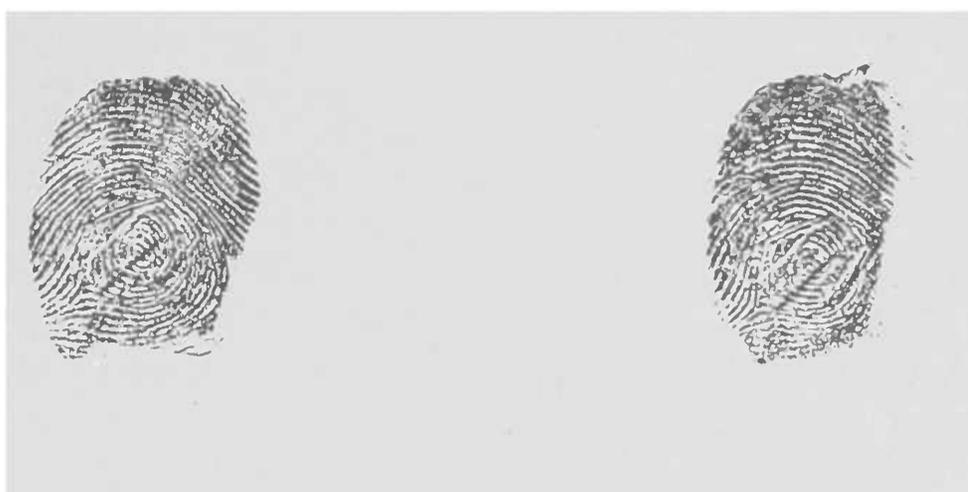
**Fig. 1**

**Fig. 2**



**Fig. 3**

**Fig. 4**



**Fig. 5**

**Fig. 6**



**Fig. 1** -- Impressão digital tomada com o dedo descoberto.

**Figs. 2 3 e 4** — Impressões do mesmo dedo, previamente revestido com um dedo de luva de borracha muito fina.

**Fig. 5** — Impressão digital tomada com o dedo descoberto.

**Fig. 6** — Impressão do mesmo dedo, previamente revestido com um panno de sêda fina.



das luvas usadas habitualmente nos exames gynecologicos, e, igualmente, com o revestimento de panno de seda (Fig. 6).

Com um envoltorio de borracha grossa, de camurça ou de panno grosso (morim, etc.), não me foi possivel obter desenho papillar algum, mas somente o desenho proprio do revestimento.

E' interessante assignalar que, no caso do emprego do dedo de luva de borracha fina, esta estava pouco distendida, até mesmo cheia de rugas (vej. figs. 2, 3 e 4), o que, evidentemente, não succederia na pratica criminal, em que a distensão da pellicula de borracha será mais perfeita, de accôrdo com as exigencias da percepção tactil.

Impressões invisiveis ou, melhor, latentes, ensaiei obtel-as em laminas de vidro e no papel, depois de ter passado previamente pelo rosto os dedos cobertos pelo revestimento a estudar, de molde a untal-os ligeiramente. Ainda assim, servindo-me da borracha muito fina, consegui deixar, tanto no papel como no vidro, impressões que, réveladas pelo peroxydo de manganez, puderam ser identificadas perfeitamente, como tive o ensejo de mostrar no curso pratico de Medicina Legal.

E' desnecessario salientar que nem sempre existirão impressões identificaveis apesar do emprego de luvas muito finas.

E', aliás, tropeço em que a policia esbarra, muito frequentemente, até quando os delinquentes operam com as mãos descobertas, de modo que nem devo insistir em tal excepção.

Os resultados dos meus ensaios, feitos para demonstração aos alumnos em aula pratica, não merecem, é obvio, mais longas considerações, porque constituem facto evidente, em que pese aos que delle duvidam.

S. Paulo, 23 de Março de 1920.

